



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

**AS ATIVIDADES LÚDICAS E SUA APLICAÇÃO EM UMA CRECHE
DO MUNICÍPIO DE CARINHANHA/BA**

GERCILIA DA CONCEIÇÃO GONÇALVES

CARINHANHA-BA

2013

GERCILIA DA CONCEIÇÃO GONÇALVES

**AS ATIVIDADES LÚDICAS E SUA APLICAÇÃO EM UMA CRECHE
DO MUNICÍPIO DE CARINHANHA/BA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia à distância pela Faculdade de Educação – FE – Universidade Aberta do Brasil – UAB - Universidade de Brasília – UnB, sob orientação da professora Neuza Maria Deconto.

CARINHANHA-BA

2013

FE/UnB-UAB **GONÇALVES**, Gercília da Conceição. As Atividades Lúdicas e sua Aplicação em uma Creche do Município de Carinhanha/BA, dezembro de 2013.

63 paginas.

Faculdade de Educação – FE – Universidade Aberta do Brasil – UAB-
Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia a Distância.

FE/UnB-UAB

AS ATIVIDADES LÚDICAS E SUA APLICAÇÃO EM UMA CRECHE DO MUNICÍPIO DE CARINHANHA/BA

GERCILIA DA CONCEIÇÃO GONÇALVES

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada e Pedagogia a Distância pela Faculdade de Educação – FE- Universidade Aberta do Brasil - UAB - Universidade de Brasília – UnB sob a orientação da professora Neuza Maria Deconto.

Banca Examinadora:

Professora (Orientadora) Msc. Neuza Maria Deconto
Faculdade de Educação – FE-UnB

Professora Dra. Norma Lúcia Neres de Queiroz
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- SEE-DF
UAB/UnB

Professora Msc. Sandra Regina Costa Santana
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- SEE-DF
UAB/UnB

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, pois sem a sua força jamais seria capaz de realiza-lo. Ao meu esposo, pelo apoio e compreensão. A minha família pelo amor e carinho. E também a minha prima Joselina, por ter me incentivado e encorajado a continuar os meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela sua infinita misericórdia e por ter me dado à vida e a oportunidade de superar os desafios nessa jornada acadêmica.

Ao meu esposo que esteve ao meu lado me apoiando nesta caminhada.

A minha prima Joselina que não me deixou desistir desde a 5ª série.

A minha família pelo amor, carinho e compreensão.

A tutora presencial Crésia, por ser uma pessoa compreensível, dedicada, que sempre buscou dar o melhor de si, nos orientando e apoiando quando necessário.

A tutora Érica.

A tutora Jaqueline, pelo carinho dedicação e compreensão.

O tutor Everaldo, pela responsabilidade e compromisso.

A Professora Dr. Rosangela Corrêa, por ter feito a diferença em minha trajetória educacional.

A professora Dra. Norma Lucia pelo apoio e por ter nos acolhido em sua casa.

A ex-coordenadora Jumaria, pelo acolhimento, apoio e dedicação.

A minha ex-professora de português, Silvia, e, também regente no estágio de Jovens e adultos, uma educadora exemplar.

A Professora Neuza Maria Deconto e a orientadora Sonirza pela dedicação, apoio compreensão, em que vem me acompanhando constantemente e incentivando de forma ativa e participativa, para que eu pudesse sempre dar o melhor de mim.

Aos meus colegas, e em especial Iela, Luciene, Lídia, Ivoneide, Katia Larissa, Luisa Kelly, Ione e o meu primo Aparecido, (in memoria) que sempre lutamos juntos em nosso grupo de estudo, dividindo as nossas angústias e felicidades. Meus vizinhos José Roberto e Geralda que me incentivaram a prestar o vestibular.

Enfim agradeço a todos que confiaram e sonharam junto comigo, e de forma direta ou indireta compartilharam e contribuíram nesse processo de formação.

Dedico a todos a estrofe da musica, “Amigos para sempre” que diz:

“Amigos para sempre é o que nós iremos ser
Na primavera ou em qualquer das estações
Nas horas tristes nos momentos de prazer
amigos para sempre.”

(Intérprete: Agnaldo Rayol)

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade investigar e refletir sobre o uso de atividades lúdicas nas práticas pedagógicas de professores da Educação Infantil, em 05 turmas de uma creche municipal de Carinhanha - BA. Tendo como objetivo geral analisar as atividades lúdicas no processo de escolarização de crianças de 04 e 05 anos, buscando discutir o lúdico e suas possibilidades pedagógicas no desenvolvimento integral dessas crianças. A sustentação teórica para a discussão dos dados coletados na pesquisa empírica teve como referência alguns importantes autores e estudiosos da temática, dentre eles podemos destacar: Kramer (2007); Delgad (2008); Neto (2001); Cartaxo (2011); Rau (2007); Maluf (2012); Ostetto (2000); Lima (1987); Para a pesquisa empírica, utilizei a abordagem qualitativa da pesquisa de natureza descritiva, tendo como instrumentos de coleta de dados a observação e as entrevistas semiestruturadas, com base principalmente, em Marconi (2009); Cruz (2011); e Ludke e André (1986) Os principais resultados encontrados na presente investigação, demonstram que ainda é bastante incipiente a presença de atividades lúdicas na prática pedagógica das professoras pesquisadas, embora, a maioria declare ter noções da importância do lúdico no processo de escolarização no espaço da creche. Constatei ainda, que há pouca aplicação de estratégias de ensino e aprendizagem envolvendo o lúdico como possibilidade de enriquecer e ampliar o repertório das aprendizagens significativas das crianças de 04 e 05 anos de idade. De outro lado, as professoras pesquisadas envolvidas com essas crianças, não são estimuladas e/ou orientadas a incluir em suas práticas educativas cotidianas brincadeiras, jogos, e o brincar. Fatores como capacitação continuada de professores, infraestrutura adequada no espaço da creche poderiam contribuir para que uma educação de qualidade vá ao encontro dos interesses da criança, de um modo geral e, em especial, atenda sua dimensão lúdica.

Palavras-chave: Educação Infantil; Atividades lúdicas; Prática pedagógica;

SUMÁRIO

ENTRE RISOS E LÁGRIMAS -----	10
MINHA INFÂNCIA -----	10
JORNADA DO ENSINO FUNDAMENTAL-----	11
CONCLUSÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL E INICIO DO ENSINO MÉDI -	12
AS DESCOBERTAS DO ENSINO MÉDIO-----	12
PRIMEIRO TRABALHO NA ÁREA EDUCACIONAL -----	13
INGRESSO NA UAB UM -----	13
JORNADA ACADÊMICA-----	13
MOMENTOS DE DESCOBERTAS SIGNIFICATIVAS -----	15
MOMENTOS MARCANTES DO MEU PERCURSO NA UAB/UNB.-----	17
ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO DE JOVEM E ADULTOS -----	18
CONCLUSÃO DO MEMORIAL- -----	19
INTRODUÇÃO -----	22
CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO -----	25
CAPÍTULO II – METODOLOGIA-----	33
CAPITULO III – ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS -----	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	57
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS -----	58
REFERENCIA -----	59
APÊNDICES -----	61

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho monográfico tem como finalidade investigar as possibilidades das atividades lúdicas no ambiente escolar e suas contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem integral de crianças de 04 e 05 anos, em cinco turmas de uma creche municipal em Carinhanha-Ba.

Os conceitos e a discussão teórica do presente trabalho se fundamentam nos estudos da temática da ludicidade nos processos de ensino e aprendizagem. Esses conceitos deram sustentação para a discussão e análise dos dados recolhidos na pesquisa empírica, cuja abordagem metodológica teve com referência a pesquisa qualitativa de natureza descritiva.

Para uma melhor organização teórica e metodológica do presente trabalho, o mesmo está estruturado em três partes, divididas em três capítulos, da seguinte forma: Parte I – Memorial Educativo, em que apresento os principais aspectos de minha trajetória educativa, e em especial, meu percurso na Licenciatura em Pedagogia a Distância da Faculdade de Educação –FE, da Universidade de Brasília – UnB Universidade Aberta do Brasil - UAB. Na Parte II – exponho o desenvolvimento do meu trabalho monográfico de conclusão de curso – TCC no curso de Pedagogia a Distância pela FE/UNB/UAB. Esta segunda parte, por sua vez, está dividida em três capítulos assim organizados: Introdução - Capítulo I – Referencial Teórico – Capítulo II Metodologia – Capítulo III – Análise e discussão dos Dados. E por fim, apresento as Considerações Finais

Na Parte III – Descrevo minhas perspectivas profissionais em relação o campo da pedagogia, meus projetos de continuidade dos estudos, o que inclui uma especialização em Educação Infantil, pois sempre sonhei em atuar nesta área.

PARTE I
MEMORIAL EDUCATIVO

ENTRE RISOS E LÁGRIMAS

“Entre as dificuldades se esconde a oportunidade”.

(Albert Einstein)

Construir a memória educativa é mergulhar em um baú de lembranças alegres e tristes, é viajar em nosso passado e nos depararmos com lembranças boas e ruins, em que às vezes choramos, mas também sorrimos ao nos lembrarmos dos vários momentos que passamos durante esse percurso.

Antes de falar da minha trajetória escolar, gostaria de dizer que venho de uma família de dez irmãos, quatro homens e seis mulheres, sendo eu a caçula e também, até o momento, a única a concluir o ensino médio e ingressar em uma faculdade. Os meus outros irmãos infelizmente não tiveram a mesma oportunidade, pois, naquela época não havia escola na comunidade onde morávamos, porém eles tiveram alguns dias de aulas em um programa por nome Mobral, e foram apenas alfabetizados, graças a Deus e força de vontade assim conta a minha irmã mais velha. Quero ressaltar que, embora a minha família tivesse pouco estudo ela foi a primeira a me ensinar os valores da vida. Dela recebi muito afeto, principalmente da minha saudosa mãezinha.

MINHA INFÂNCIA

Durante a infância sempre morei em zona rural rodeada por parentes e amigos, tinha uma vida simples e não possuía brinquedo, a minha boneca era de sabugo, porém, era muito feliz, lembro-me das brincadeiras com os primos e amiguinhos, em que quase sempre nos reuníamos à noite para ouvir histórias de nossos avós, pais e tios.

Nos divertíamos muito. Naquela época ficávamos a vontade; durante o dia brincávamos de casinha, piquenique entre outras brincadeiras, havia até casamento

de mentirinha, porém sem nenhuma malícia. Por meio das brincadeiras de faz de conta sonhávamos com o que iríamos ser quando crescêssemos e assumíamos vários papéis dentre eles o de ser mãe, filha, comadre, professora entre outras. Vivíamos em uma localidade em que não tínhamos acesso à televisão, havia alguns rádios, pois eram poucas as pessoas que tinham condições de compra-los.

JORNADA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ao mergulhar em minhas lembranças educativas recordo-me do meu primeiro dia de aula; minha primeira escola foi em um ambiente aberto, em um mercado municipal. Porém não me lembro com quantos anos iniciei meus estudos, mas lembro-me da minha primeira professora que se chamava Rita, ela sempre me tratou com muito respeito, por isso faz parte das boas lembranças.

O meu primeiro ano de aula foi muito significativo, na época em que fui alfabetizada há mais de trinta anos, os professores não trabalhavam com atividades lúdicas como atualmente. O lúdico era usado apenas como diversão na hora do recreio, mesmo assim era bastante significante, pois era o melhor momento, uma vez que brincávamos, divertíamos, interagíamos com os colegas e aprendíamos novas brincadeiras, além das que já sabíamos e realizávamos em nosso cotidiano.

Durante a minha trajetória escolar estudei com vários professores e em lugares desconfortáveis, dentre eles uma cobertura de palha de coco, onde nem cadeira tinha para sentar; sentávamos em bancos improvisados, enfrentando uma situação precária. Tive muitos imprevistos, comecei fazer a 2ª série e por duas vezes tive os estudos interrompidos, devido à falta de professores e mudança de uma comunidade para outra.

Desde criança procurei me dedicar aos estudos, sempre fui uma aluna muito aplicada; continuei assim até a 4ª série, por ter ficado um bom tempo sem estudar fui perdendo o ânimo, pois os meus pais não me deixavam sair para estudar fora. Por esse motivo encontrei várias dificuldades para concluir o primário, isso me prejudicou bastante.

Em 1995 me mudei para cidade de Carinhanha BA, onde retomei meus estudos iniciando a 5ª série aos 25 anos de idade, porém já estava muito desanimada; cheguei até desistir, mas graças a Deus e a minha prima Joselina a quem devo muito por não ter me deixado desistir; voltei a estudar. Confesso que foi contra a minha vontade, mas continuei e aos poucos comecei a gostar novamente, porém não estava empolgada como antes. Perdi muito tempo, mas mesmo assim agradeço a Deus por essa oportunidade, pois estou tendo a possibilidade de lutar pelos meus ideais e ir em busca da realização de mais um dos meus sonhos.

CONCLUSÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL E INICIO DO ENSINO MÉDIO

Em 1998, conclui o ensino fundamental e no ano seguinte comecei a fazer o ensino médio, já estava bem mais animada, pois sabia que estava aproximando a realização de um sonho, que por várias vezes foi adiado. Mas para que esse sonho se tornasse realidade contei com a colaboração de vários professores, que contribuíram de forma satisfatória na construção da minha aprendizagem.

Quero ressaltar que em nossas vidas nem tudo são flores, percorremos caminhos cheios de rosas e espinhos, tive professores que foram espinhos em minha caminhada educacional deixando lembranças desagradáveis em minha memória escolar. Mas apesar de tudo sempre tive respeito por eles e também adquiri conhecimentos relevantes para minha aprendizagem. Desde o início dos meus estudos até concluir o ensino médio não foi fácil sempre enfrentei desafios.

AS DESCOBERTAS DO ENSINO MÉDIO

O estágio no magistério foi de grande relevância, pela primeira vez experimentei como era ser professora. Foi contagiante, pois não sabia que as crianças tinham tanto carinho com os seus professores. Descobri, então, que realmente estava no caminho certo. Sentindo que tinha valido a pena lutar tanto por esse objetivo. E no dia 26/12/02 realizei um dos meus sonhos que foi minha formatura do magistério. Passei por muito sufoco, pois esse dia choveu muito e eu

fiquei muito nervosa, com medo de não chegar a tempo, mas graças a Deus deu tudo certo.

PRIMEIRO TRABALHO NA ÁREA EDUCACIONAL

Após a conclusão do ensino médio consegui um contrato de dois anos. No primeiro ano trabalhei com a EJA, primeiro segmento na sede de Carinhanha BA; no segundo ano com as séries finais do Ensino Fundamental na localidade de Agrovila XXIII no município de Carinhanha BA, com a disciplina de Artes, Educação Física e Ciências. Enfrentei um grande desafio, primeiro por ser a minha primeira experiência e segundo por ter que lidar com um aluno rebelde, sempre falando dentro da sala de aula que iria matar um professor. Foi muito difícil, mas com ajuda de uma colega conseguimos fazer com que ele mudasse de ideia.

No ano seguinte parei de trabalhar porque o contrato venceu. Cheguei a prestar concurso público e fui aprovada, mas infelizmente não tomei posse, acabei ficando desempregada, trabalhando somente como sacoleira e cuidando da minha casa.

INGRESSO NA UAB UNB.

Em 2009, surgiu à oportunidade de ingressar na UnB/UAB, fui informada e incentivada por dois vizinhos a prestar vestibular. Graças a Deus fui aprovada. Fiquei muito feliz, pulei e gritei de alegria, pois sempre sonhei em cursar uma faculdade e trabalhar na área de educação.

JORNADA ACADÊMICA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Confesso que ingressar na UAB/ UnB não foi tão difícil quanto permanecer, pois já estava um bom tempo sem estudar, deparei-me com inúmeras dificuldades dentre elas as leituras de vários textos e também o manuseio do AVA, uma vez que

não tinha acesso a essa ferramenta. Tive que lidar com o novo e abrir-me para novos horizontes, porém percebi que a AVA nos permite a construção do conhecimento de forma coletiva proporcionando uma aprendizagem significativa.

Quero ressaltar que não foi nada fácil, às vezes até chorava, pois me sentia perdida com tantos textos para ler, ou seja, ficava sem saber como lidar com tal situação, pensava até que não era capaz, principalmente por se tratar de uma faculdade tão renomada como a UnB, porém aprendi que não estava sozinha nessa caminhada, uma vez que tive a ajuda de Deus, dos professores, tutores e dos colegas para me orientar nas atividades. Das várias lembranças desse início de jornada lembro-me de um dia em que estava vencendo o prazo de entrega de uma atividade e ainda não tinha conseguido realizar porque não estava entendendo, então comecei a pedir a Deus que me mandasse uma luz! Já estava ficando desesperada, quando de repente alguém bate em minha porta, quando abri, era o meu primo Aparecido (in memoria) que tinha vindo para enviar os seus trabalhos. Então contei para ele a minha situação e pedi ajuda; naquele momento não tive dúvidas de que ele foi um anjo enviado por Deus para clarear as minhas ideias.

No início do curso me sentia muito insegura, mas não deixei a incerteza tomar conta de mim, e sempre acabei dando a volta por cima. Chegar até aqui não foi fácil, porém muito gratificante. Considero-me vitoriosa porque tive que concorrer com várias pessoas e graças a Deus fui aprovada, me senti capaz e percebi que havia possibilidade de lutar pelos meus ideais.

Os trabalhos em grupo contribuíram bastante para minha aprendizagem, foram fundamentais para a interação com os colegas, pois nos favorece um melhor desempenho, embora saibamos que há pessoas que sentem dificuldades de interação. No caso de trabalho em grupo temos a necessidade de interagir com a equipe, isso faz com que todos compartilhem suas experiências e dúvidas, podendo adquirir novas experiências.

MOMENTOS DE DESCOBERTAS SIGNIFICATIVAS

Durante desse curso de Pedagogia, em cada disciplina foram surgindo novas descobertas, proporcionando conceitos relevantes para minha formação pessoal e acadêmica. Embora todas as disciplinas tenham sido importantes nesse processo educativo, as que mais marcaram foram:

Projeto I, fala da formação acadêmica no curso de pedagogia, visto que essa profissão requer muita atenção porque educar é muito mais que ensinar conteúdos prontos e acabados, educar exige transformar e aprimorar cada vez mais os conhecimentos do indivíduo para que ele possa atuar no meio que o cerca. As áreas temáticas dessa disciplina me proporcionaram uma visão mais ampla sobre os conhecimentos pedagógicos, podendo assim ter um bom desempenho como educadora.

Educação Infantil, essa disciplina abordou conceitos teóricos de grande relevância para minha formação pedagógica, pois tive a oportunidade de perceber a importância da Educação Infantil na vida da criança, tendo em vista que é nessa fase que ela inicia um novo caminho de desenvolvimento, tais como: fazer descobertas, interagir, brincar, socializar entre outras habilidades da infância, em que precisa de um atendimento pedagógico que possa contribuir para uma aprendizagem prazerosa e significativa, de modo que elas possam estar preparadas para dar continuidade a sua vida educacional com segurança e autonomia, sendo capaz de agir de forma ativa e participativa.

Introdução à Classe Hospitalar, a classe hospitalar exerce um papel de fundamental importância, uma vez que o atendimento pedagógico proporciona e assegura às crianças e adolescentes hospitalizados a manutenção dos vínculos escolares, por meio do acompanhamento educacional dentro do ambiente hospitalar. Portanto a pedagogia no contexto hospitalar leva muitos benefícios às crianças e jovens hospitalizados que se encontram em momentos difíceis de suas vidas.

Educando com Necessidades Educacionais Especiais, foi notável que a escola inclusiva tem como finalidade promover o acesso à permanência e o sucesso do aluno com necessidades educacionais especiais, tendo em vista que a educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção, podendo assim valorizar o

potencial das pessoas com necessidades especiais, visando um novo olhar desses alunos.

Psicologia Social na Educação, essa disciplina nos proporciona um aprendizado significativo, tendo em vista que a psicologia traz conceitos relevantes para a prática pedagógica. De acordo os conteúdos estudados, descobri que essa disciplina nos ajuda a desenvolver conhecimentos, habilidades, competências, atitudes e valores contribuindo para que o professor desenvolva a capacidade de investigar a própria atividade, para, a partir dela, constituir e transformar os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de sua identidade como educador.

Pesquisa em Educação; fornece-nos uma ampla visão do que venha ser uma pesquisa, pois pude entender melhor os tipos de pesquisa, e perceber que ela é de fundamental importância na educação, pois a pesquisa educacional se torna uma fonte inesgotável de possibilidades de melhoramento do processo educativo, uma vez que a aprendizagem é um processo contínuo. É a busca permanente pelo conhecimento e crescimento individual e social.

Antropologia e Educação me fez compreender melhor o ser humano e respeitar as suas diferenças culturais, uma vez que a antropologia busca respeitar e valorizar o ser humano. Antes não imaginava que a antropologia fosse tão importante na educação. Porém foi notório que é indispensável na formação do ser humano. Por se tratar de uma disciplina que busca valorar as diversidades culturais.

Quanto à disciplina de Educação Ambiental, antes de cursá-la não me preocupava com os problemas ambientais. Pelo fato de não ter conceito de que o meio ambiente faz parte de todo meio que nos cercam. Também acreditava que somente os governantes tinham o dever de cuidar dos problemas socioambientais da sociedade. Mas atualmente tenho uma nova visão da realidade em que vivemos, tenho a consciência de que eu também sou responsável pela destruição, como também pela preservação do planeta, portanto se almejo uma sociedade melhor tenho que fazer a minha parte, para que algo de bom aconteça.

Projeto 3: Fundamentos da Educação Ambiental e Ecologia Humana, quando cursei aprendi a mudar os meus hábitos e práticas relacionadas ao meio ambiente, passei a refletir mais sobre minhas ações, percebendo que o nosso modo de ser e de agir em nosso cotidiano, tem grande importância para a modificação das relações com o planeta, visto que são pequenos gestos que precisamos aprender a praticar

que somando irá surtir efeitos para uma respeitosa convivência com a natureza.

Após tomar a consciência de que eu também sou responsável pela destruição, como também pela preservação do planeta; já tomei alguma iniciativa como: dispensar as sacolas nos supermercados; evito jogar embalagem que pode ser reaproveitada no lixo, procuro evitar o máximo os gastos de energia; não deixo a torneira ligada, enquanto escovo os dentes, a água que uso para lavar roupas, aproveito para limpar a casa e lavar o quintal entre outras formas que pode ser utilizada. Fiz sacola de pano para comprar pão, sacola para fazer compra em supermercado, inclusive os donos de supermercado me elogiam pela iniciativa; enfim, busco preservar de todas as formas que posso, além de pedir meus amigos, vizinhos e parentes para fazer o mesmo. Sei que ainda é pouco, mas apesar de pequenos gestos sinto que estou fazendo a minha parte, e espero um dia surtir efeito. Mas não pretendo fazer apenas isso quero fazer muito mais. Diante das disciplinas cursadas pude perceber que a educação é uma das armas mais influente para desconstruir a cultura do preconceito e discriminação e conquistar a liberdade de direitos dentro da sociedade.

MOMENTOS MARCANTES DO MEU PERCURSO NA UAB/UNB.

No decorrer de curso até o momento, realizei três viagens em Brasília, onde tive a oportunidade de conhecer alguns colegas do presencial, e participar de seminários maravilhosos, no qual pude ampliar os meus conhecimentos. Em 2011 estive em Brasília mais uma vez, participando da semana universitária dos 90 anos do nosso saudoso Paulo Freire, um educador que deixou a sua grande marca na história da educação. Tive também a oportunidade de conhecer a sua esposa e o reitor da UnB, e até mesmo registrar por meio de fotos aquele momento impar.

DISCIPLINAS DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A experiência do estágio na Educação Infantil foi muito gratificante, pois amo lidar com criança. Na Educação de Jovens e Adultos também foi maravilhosa, tive a oportunidade de estagiar na sala da professora Silvia a minha ex-professora do ensino do médio; uma educadora exemplar. Até o momento foi também a minha melhor regente. É uma pessoa que admiro muito, pois ela realmente é uma docente capaz de fazer a diferença na vida dos seus alunos, assim como fez na minha vida educacional. Em relação ao estágio tive experiências inesquecíveis, uma vez que pude por a teoria em prática, podendo assim contribuir para a minha formação acadêmica, pois o estágio é um espaço privilegiado para o contato direto com os alunos.

Vale lembrar que o estágio nos proporciona oportunidades únicas, possibilitando entrar em contato com problemas reais dos alunos. Contudo tive a oportunidade de perceber que cada estágio é uma experiência diferente, em que surgem novas situações e novos questionamentos. Lembrando também que na sala de aula como estagiária pode-se observar a educação com outro olhar, pois por meio do estágio é possível perceber o quanto esse processo se faz importante para a formação acadêmica, tendo em vista que é a oportunidade de experimentar e realizar na prática, o conhecimento teórico, que adquirimos durante o curso podendo assim perceber os desafios que são enfrentados no processo ensino/aprendizagem tanto do aluno, quanto do estagiário.

Desde o início dos meus estudos até hoje sempre estudei em escolas públicas e enfrentei vários desafios até concluir o ensino médio. Contudo cada vitória, cada conquista é fruto de muito esforço e dedicação, pois graças a Deus e o apoio da minha família tenho conseguido vencer todas as dificuldades. O meu esposo tem sido um dos pilares que tem me sustentado e ajudado a continuar nessa caminhada. Toda essa luta está valendo a pena, uma vez que estou percebendo que o conhecimento nos torna mais compreensivos. Digo isso porque mudei muito a minha forma de pensar e agir.

Durante essa caminhada estudantil, embora tenham acontecido vários contratempos, guardo lembranças maravilhosas das minhas vivências e experiências educacionais. Durante essa jornada acadêmica tive professores e tutores que deixaram a sua marca em minha vida de forma positiva, mas também negativa. A minha memória educativa, entretanto foi marcada por vários professores que fizeram parte da minha educação e também muitos colegas que se tornaram bons amigos. Em síntese, durante esse percurso convivi com várias pessoas que fizeram parte desse processo educacional, colaborando de forma direta ou indireta na construção da minha aprendizagem, proporcionando inúmeras mudanças em minha vida, vivências e experiências que têm colaborado bastante para meu desenvolvimento, tanto pessoal, quanto acadêmico.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, passar por esse processo não foi e nem está sendo nada fácil, pois muitos foram os caminhos e transformações vividas para chegar até o momento atual. Tanto é que consegui atravessar várias barreiras e graças a Deus tenho vencido e irei vencer todas as dificuldades. Confesso que está sendo um grande desafio, mas estou disposta a lutar e dar o máximo de mim para que eu possa vencer os obstáculos e alcançar os meus ideais.

Vale lembrar que ao construir esse memorial pude fazer uma reflexão das várias fases da minha vida, tanto pessoal quanto profissional, refletindo e avaliando toda a trajetória educacional. Esse curso de pedagogia tem contribuindo de forma significativa na construção do meu conhecimento. E ao fazer uma analogia entre os textos estudados e minha trajetória no processo de formação em Pedagogia, pude perceber que a elaboração de um memorial nos leva a refletir sobre o passado e ir à busca de um futuro transformador.

Quero ressaltar que são várias as minhas expectativas com relação o curso de pedagogia, uma vez que a pedagogia tem inúmeras possibilidades de atuação, dentro e fora da escola, mas como futura pedagoga, pretendo atuar em espaços escolares, na área de Educação Infantil ou Educação de Jovens e Adultos, embora tenha outras opções, faço essa escolha devido à experiência bastante agradável

que tive durante os estágios supervisionados, em que me despertou o desejo de atuar nessas modalidades de ensino. Assim, futuramente, pretendo fazer especialização em Educação Infantil para que eu possa cada vez mais adquirir subsidio e como pedagoga ser capaz de fazer a diferença. Pois o exercício educacional é um aprendizado constante, em que temos a necessidade de estarmos inovando os nossos conhecimentos a cada dia, por acreditar que educação é indispensável para o desenvolvimento do ser humano.

PARTE II

TRABALHO MONOGRÁFICO

INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico é resultado da curiosidade e interesse despertados em mim, durante o Estágio Supervisionado desenvolvido na disciplina Educação Infantil. Aquele momento foi significativo, pois, pude compreender alguns aspectos das atividades lúdicas numa perspectiva educacional. A Educação Infantil é a primeira etapa educacional da criança sendo também a mais importante, pois é nessa fase que ela vivencia novas descobertas, troca conhecimentos, constrói e reafirma as primeiras relações afetivas fora do âmbito familiar. Suas aprendizagens nessa etapa de escolarização, contribuem para fundamentar toda sua trajetória educacional, influenciando igualmente, no seu modo de se relacionar com o mundo

A experiência do contado mais direto com as atividades lúdicas e suas possibilidades pedagógicas no contexto escolar, trouxe também vários questionamentos, dúvidas e indagações a respeito da prática pedagógica que efetivamente, se concretiza no cotidiano das creches em Carinhanha – Ba, em especial, às atividades relacionadas ao aspecto lúdico dos processos de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, para o meu trabalho de conclusão do curso de Pedagogia – TCC- decidi, pesquisar sobre o tema “As atividades lúdicas e sua aplicação em uma creche do município de Carinhanha/BA”. Considero que o brincar precisa ter prioridade na vida cotidiana educacional da criança, por ser um instrumento não somente de diversão, mas também facilitador da aprendizagem. É do conhecimento de boa parte dos educadores que quando a criança brinca ela entra em contato com um mundo de fantasias, permitindo que elas realizem novas descobertas, se desafiem, sejam encorajadas a enfrentar novas exigências no processo de seu desenvolvimento, estimulando suas capacidades e potencialidades de construir o próprio conhecimento, ao mesmo tempo em que favorece a criação uma teia de relações interpessoais, sociais e culturais.

De acordo Rau (2007, p.32) citado por Costa, “a palavra lúdico vem do latim ludus, e significa brincar. Neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras e a palavra é relativa também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte”.

Na atividade lúdica, mais que o resultado, busca-se a ação, o movimento vivenciado. Durante o estágio realizado na disciplina Educação Infantil, do curso de Pedagogia tive a oportunidade de observar o quanto o lúdico como estratégia de ensino, contribui no desenvolvimento da criança em todos os aspectos, sejam eles emocionais, de aprendizagem, criação de vínculos interpessoais, entre outros. Destarte, o presente trabalho se apoia a visão nas diferentes visões teóricas sobre a importância do lúdico, mas principalmente na visão de Almeida, Maluf e Cartaxo, que abordam sobre o lúdico como um importante instrumento pedagógico que é capaz de proporcionar às crianças não apenas o prazer, mas, vivências diversas, que estimulam a linguagem, o desenvolvimento cognitivo, social e moral, principalmente quando decorrente de uma atitude livre e orientada.

Nesse sentido defini como tema de minha investigação para o meu trabalho monográfico As Atividades Lúdicas e Sua Aplicação em uma Creche do Município de Carinhanha/BA, cuja pergunta de pesquisa assim defini a fundamental importância em saber como essas atividades lúdicas, estão inseridas no cotidiano escolar, e podem contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças de 4 a 5 anos em uma Creche no Município de Carinhanha-Ba? Esta por sua vez gerou como objetivo geral investigar as possibilidades lúdicas das brincadeiras no ambiente escolar e suas contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças de 4 a 5 anos de idade, de 5 turmas da Creche do Município de Carinhanha-Ba, se desdobrando nos seguintes objetivos específicos a) verificar as principais concepções teóricas e práticas em relação ao lúdico na Educação Infantil; b) identificar a utilização das brincadeiras nas salas de aula, c) observar a reação dos alunos durante essas atividades com propósito pedagógico.

Defini como universo de minha investigação uma creche do sistema público de ensino de Carinhanha-Ba. Ao todo observei três salas e entrevistei cinco professoras de educação infantil que atuam nas classes observadas com o intuito de analisar a utilização de atividades lúdicas por essas professoras e suas implicações nos processos de ensino e aprendizagem das crianças.

Optei pela abordagem qualitativa da pesquisa, de natureza descritiva, uma vez que a pesquisa em educação, assim como em outras áreas das ciências sociais, demanda esse tipo de abordagem. De acordo com estudiosos da pesquisa qualitativa, dentre eles, Minayo (1998) a pesquisa qualitativa defende a ideia que,

ao produzirmos conhecimentos sobre os fenômenos humanos o nosso foco de interesse é muito mais em compreender seus conteúdos do que explica-los. Para o objeto de análise do presente estudo, que é a análise da importância das atividades lúdicas no espaço de uma creche, pareceu-me o caminho metodológico mais adequado para análise e discussão dos dados levantados na pesquisa empírica.

CAPÍTULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

Fez-se necessário, para dar conta da discussão conceitual relacionada ao tema do presente trabalho, construir o referencial teórico que possibilitasse apreender o sentido das principais matrizes teóricas em relação ao lúdico nos processos de ensino e aprendizagem, e que dessem sustentação à análise dos dados recolhidos na pesquisa empírica. Para tanto recorri a Kramer (2007), Cartaxo (2011), e Delgado (2008), na expectativa de melhor compreender em primeiro lugar, o sentido da Educação Infantil, a quem deve ser ofertada e a quem compete oferecer. Em um segundo momento, foi necessário compreender e refletir sobre as atividades lúdicas no âmbito da Educação Infantil.

1.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA FUNÇÃO

A educação infantil tem a função promover o desenvolvimento global da criança numa perspectiva que respeite os conhecimentos que ela já possui, de forma a possibilitar que vivencie seu mundo, explorando, respeitando e reconstruindo. Nesse sentido a educação infantil deve trabalhar a criança na sua individualidade que precisa de estímulos, para crescer criativa, inventiva e acima de tudo capaz de perceber, observar e intervir no mundo, ciente da sua historicidade, humanidade, temporalidade. Nessa perspectiva a Lei de Diretrizes e Bases – Lei nº 9.394/1996 afirma em seu artigo 29, que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996). Desenvolvimento esse que requer estímulos vinculados à socialização, à construção de habilidades como lateralidade, noção espacial e percepção do outro. Habilidades que podem ser melhor trabalhadas na escola se essa inclui no seu projeto pedagógico as atividades lúdicas. E quando na Educação Infantil é valorizado as atividades lúdicas em sua práxis educativa há uma contribuição na aquisição e

desenvolvimento dessas habilidades. Em suma, as atividades lúdicas são capazes de proporcionar várias formas de aprendizagens visto que o ato de brincar pode acontecer em diferentes situações, dentro ou fora do ambiente escolar.

Nesse sentido o lúdico se constitui no objeto desse estudo, assim, entender o que autores que vieram antes pensaram e pensam se constituiu, não apenas num desafio permeado de prazer, pois todos nós somos essencialmente lúdicos em nossa existência, alguns mantemos o espírito mais ou menos infantil ao longo da vida, outros o deletam em nome de um viver adulto. Mas quando aplicado à educação que concepções se fazem presentes? Afinal conceber o lúdico como atividade apenas de prazer e diversão, negando seu caráter educativo é praticamente negar a essência do ser criança no que ela tem de mais puro, autêntico e individual. Recorri assim a Almeida, Maluf e Rau para melhor conceber a ideia de lúdico. Além desses autores recorri a Moyoles para melhor compreensão das atividades pedagógicas envolvendo o uso do lúdico, para tanto foi necessário também buscar entender a concepção de Educação Infantil e a necessidade do uso da ludicidade nessa fase de ensino.

1.2 CONCEPÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabe-se que a Educação Infantil é a primeira etapa educacional da criança, tempo em que vivenciam momentos inesquecíveis, criam e recriam suas fantasias, montam e desmontam seus brinquedos, experimentam sensações, superam medos experimentam momentos de grandes descobertas. As experiências vivenciadas nessa fase refletem por toda a sua vida. Conforme Kramer (2007, p.20) na “Educação Infantil, o objetivo é garantir o acesso, de todos que assim o desejarem, vagas em creches e pré-escolas, assegurando o direito da criança de brincar, criar e aprender”. Dessa forma na educação infantil a criança tem seus direitos assegurados, tendo a liberdade de construir seu conhecimento de forma lúdica. No entanto cabem às instituições da Educação Infantil proporcionar a elas um ambiente acolhedor e motivador, que possibilite uma educação íntegra e de qualidade.

Segundo Delgado et al. (2008, p. 30) nesse momento “as crianças desenvolvem-se no meio em que estão inseridas nos diferentes aspectos: cognitivo, afetivo, moral, social e motor de forma quantitativa e qualitativa”. Nesse sentido o meio de convivência das crianças trará grande influência em sua aprendizagem, cabe à escola conhecer a criança e seu universo de forma a propor atividades que a levem a se reconhecer como parte daquela comunidade e que a criança sinta que recebe atenção e cuidado de modo que venha a ter uma percepção positiva do que é a escola. Delgado et al. (2008, p. 30) também ressalta que:

Os vários aspectos e dimensões do desenvolvimento não são áreas separadas e, por isso, é fundamental considerarmos a Educação Infantil como um todo, promovendo e ampliando suas experiências e conhecimentos, estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza pelo convívio em sociedade.

Diante dessa ideia percebe-se que a Educação Infantil fornece a estrutura para a formação básica das crianças, e, nessa perspectiva, as instituições que atendem esse público precisam reconhecer a importância do lúdico, e adotá-lo como um instrumento de aprendizagem e inseri-lo no processo pedagógico, pois o lúdico é uma estratégia de aprendizagem que possibilita a construção do conhecimento, proporcionando à criança um ambiente divertido e motivador, que pode contribuir para a construção de habilidades e da criatividade. Tendo em vista que o uso de atividades lúdicas na educação infantil é de fundamental importância, pois amplia a criatividade e o desenvolvimento da criança. Logo, faz-nos ainda complementar que o uso do lúdico no desenvolvimento da aprendizagem da criança só acontecerá de fato quando o educador tiver consciência da importância da ludicidade no estímulo da criatividade e potencialidade da criança, indo então ao encontro do que apontam as Referências Curriculares para Educação Infantil.

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhes são importantes e significativos. Propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos (BRASIL, 1998, p. 54).

Entretanto, para que o trabalho pedagógico na Educação Infantil aconteça de maneira satisfatória e atenda essas expectativas das Referências Curriculares é necessário termos a presença de professores qualificados para melhor desenvolver

sua prática em sala de aula. A esse propósito Cartaxo (2011, p 61) cita passos relevantes na construção do perfil do docente da Educação Infantil.

- A formação do profissional da educação infantil deve ser orientada pela concepção de desenvolvimento infantil, a fim de que esse profissional possa compreender a criança.
- Ele deve ter subsídio e orientações para uma prática que envolva em uma participação ativa como sujeito mediador.
- É um profissional que deve aprender como as crianças pensam, sentem, expressam suas ideias e resolvem situações do cotidiano
- Deve exercitar a escuta do repertório infantil como ponto de partida para a organização da sua prática pedagógica.

Vale lembrar que as atividades lúdicas podem ser desenvolvidas em qualquer nível de ensino e principalmente na educação infantil. Pois “a criança quando brinca começa a entender como as coisas funcionam ao seu redor, assim ela poderá perceber e distinguir o que pode e o que não pode ser feito por meio do brincar, ou seja, ela perceberá e aprenderá que existem regras sociais”. Nessa perspectiva as atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento social da criança levando-as compreender que até mesmo nas brincadeiras há normas que precisam ser respeitadas.

1.2 - CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES LÚDICAS PARA CRIANÇA

As atividades lúdicas são indispensáveis no processo de construção do conhecimento, uma vez que o lúdico sempre faz parte da vida do ser humano e especialmente das crianças. Para Rau (2007, p. 40) “é necessário entender que o termo lúdico remete às ações do brincar que se manifestam por toda a existência humana, apresentando então características de lazer e manifestando-se como uma forma de expressão da evolução humana”. Nesse sentido cabe à escola dar prioridade ao lúdico no cotidiano escolar, pois o lúdico pode ser utilizado como

estratégia de aprendizagem que possibilita a construção do conhecimento, no qual permite a criança o desenvolvimento de novas habilidades e criatividade.

Segundo Maluf (2012, p. 31) “as atividades lúdicas precisam ocupar um lugar especial na educação”. Dessa forma cabe aos professores, principalmente da Educação Infantil, saber conduzir essa prática, pois o lúdico aplicado de forma eficaz é uma ferramenta facilitadora da aprendizagem. Porém, o professor precisa realizar seu planejamento de forma direcionada a determinado objetivo que almeja alcançar. Pois, conforme Ostetto (2000, p.178) “a elaboração de um planejamento depende da visão de mundo, de criança, de educação, de processo educativo que temos e que queremos”. Nessa perspectiva, as atividades devem ser planejadas de acordo com a realidade e necessidade do educando, proporcionando uma aprendizagem democrática e significativa.

Podemos concluir, então que colocar as atividades lúdicas em prática é um desafio para todos os envolvidos no processo de construção do ensino-aprendizagem da criança, os educadores precisam rever as suas práticas pedagógicas e adotarem o lúdico como uma ferramenta indispensável no processo de construção do conhecimento da criança, pois, conforme Almeida (1995, p. 41).

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um conhecimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio. (ALMEIDA 1995, p. 41).

Nesse sentido as atividades lúdicas aplicadas de forma educativa estimula a criatividade da criança, facilitando a aprendizagem, pois o uso de atividades lúdicas proporciona uma aprendizagem coletiva no qual a criança vivencia momentos de trocas, em que é possível construir uma relação afetuosa com todos que estejam a sua volta.

Complementando essa reflexão vemos que o brincar se tornar indispensável para o desenvolvimento de habilidades da criança. Conforme Moyles (2002, p.22) “brincar ajuda os participantes a desenvolver confiança em si mesmo e em suas capacidades e, em situações sociais, ajuda-os a julgar os muitos variáveis presentes

nas interações sociais e a ser empático com os outros”. Dessa forma, brincando as crianças praticam suas competências, e ao interagirem uns com os outros vão procurando compreendê-los, trocando experiência, de modo que possam se sentir seguros e aprendendo no convívio social.

Nesse sentido as brincadeiras no espaço escolar são indispensáveis, uma vez que é por meio do brincar que as crianças desenvolvem várias habilidades, e possibilitam que elas se interagem de forma ativa e participativa.

1.3 - BRINCADEIRAS NO ESPAÇO ESCOLAR

Não se pode pensar no universo infantil sem destacar o mundo mágico das brincadeiras. De acordo com Cunha (1994, p.20), “brincando a criança desenvolve suas potencialidades. Os desafios que estão ocultos no brincar fazem com que a criança pense e alcance melhores níveis de desempenho”. Então, as brincadeiras que são desenvolvidas como atividades pedagógicas são uma das práticas educacionais para o desenvolvimento da aprendizagem. Nessa perspectiva a brincadeira se torna um poderoso instrumento no processo da construção do conhecimento da criança. Para Neto.

O brincar proporciona um desenvolvimento multidimensional de ser criativo, aspirando à autonomia, à liberdade e apto a viver em relação estreita com a comunidade. Segundo o mesmo autor, cabe ao professor proporcionar atividades que permitam o brincar livre e o brincar dirigido de acordo com objetivos previamente propostos. (NETO 2001, p. 46).

Diante das afirmações do autor as atividades devem estar adequadas às necessidades do educando, proporcionando a ele o conhecimento contatual das coisas ao seu redor, motivando-o a encontrar o seu eu e também suas descobertas, fazendo-o se desenvolver com naturalidade e criatividade.

Conforme afirma Moyles:

O brincar em situações educacionais, proporciona não só um meio real de aprendizagem como permite também que adultos perceptivos e competentes aprendam sobre as crianças em suas necessidades. No contexto escolar, isso significa professores capazes de compreender onde as crianças “estão” em sua aprendizagem e desenvolvimento geral, o que, por sua vez, dá aos educadores o

ponto de partida para promover novas aprendizagens. (MOYLES 2002, p.12).

Nessa perspectiva se faz necessário o professor refletir sobre sua prática pedagógica no que se referem às brincadeiras no espaço escolar, com a finalidade de estabelecer uma relação estreita com aprendizagem, pois o uso do lúdico se torna um recurso de grande relevância em que facilita a construção do conhecimento da criança.

Conforme Lima:

A criança aprende brincando e todos os conteúdos poderão ser ensinados através das brincadeiras e jogos, em atividades predominantemente lúdicas. Não existe nada que a criança precise saber que não possa ser ensinado brincando. (LIMA 1987, p. 33).

Assim, todas as atividades educativas podem ser realizadas por meio do lúdico, tendo em vista que a brincadeira interfere de maneira positiva no desenvolvimento de habilidades da criança, enriquecendo a sua aprendizagem. Logo, fica explícito que brincar não é apenas momento de diversão ou descontração em sala de aula, mas é também uma rica oportunidade de usar através das brincadeiras o despertar das habilidades da criança.

De acordo Maluf (2012, p. 90) “o brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo”. Dessa forma, o brincar contribui para o processo ensino/aprendizagem da criança, possibilitando o desenvolvimento da criatividade de maneira autônoma, proporcionando uma aprendizagem significativa.

Segundo Rau (2007, p. 42) “a brincadeira infantil possibilita à criança a imitação de diferentes papéis, comumente de seu cotidiano, ação que facilita a expressão de sentimentos e relações que estabelece com as pessoas do seu meio”. Diante disso, brincar é descobrir o novo, é investigar o imaginário, é melhorar as qualidades essenciais dos alunos tornando o ambiente educacional um lugar apropriado para uma ótima prática pedagógica. Delgado et al. (2008, p. 120), ressalta que “as brincadeiras possibilitam às crianças refletir e construir ideias sobre si mesmas, sobre os adultos e o mundo ao seu redor”. Dessa forma a experiência do brincar proporciona as crianças momentos de grande contentamento, onde elas se

tenham livres para se expressarem, criar e recriar situações vivenciadas em seu cotidiano escolar e familiar.

Diante do exposto será realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa com intuito de adquirir informações sobre como as atividades lúdicas são ministradas em uma creche municipal em Carinhanha-Ba.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA

Neste capítulo descrevo a metodologia de pesquisa utilizada neste estudo, em que foi investigada a importância e aplicação das atividades lúdicas na educação infantil com crianças de 04 e 05 anos, em uma creche municipal de Carinhanha - Ba.

A presente pesquisa foi fundamentada na abordagem qualitativa de natureza descritiva. Para a coleta dos dados empíricos foram utilizadas a técnica de observação em 05 turmas, sendo três turmas no período matutino e duas no vespertino, no total de 80 **crianças** da Educação Infantil, integrando um total de 16 horas de observação, para recolher informações junto as cinco professoras que atuam na Educação Infantil, utilizei a técnica da observação e entrevista semiestruturada.

De acordo com Ludke e André (1986, p.01) “Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele”. Nesse sentido, o presente trabalho buscou a reflexão e a discussão entre dados coletados evidenciados pelas observações feitas nas salas de aula da creche, bem como, as informações recolhidas na entrevistas com os professores selecionados.

Nessa perspectiva, minha abordagem de pesquisa para o presente estudo é qualitativa, de natureza descritiva, com intuito de obter informações mais amplas e aprofundadas em torno fenômeno a que me dispus investigar – As atividades Lúdicas no processo de ensino e aprendizagem com crianças na faixa etária entre 4 e 5 anos, em uma creche no município de Carinhanha –BA

De acordo com Cruz referindo-se a pesquisa qualitativa reafirma seu caráter descritivo e comparativo, afirmando:

A pesquisa qualitativa é basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade. Ao invés de estatísticas,

regras e outras generalizações ele trabalha com descrições, comparações, interpretações e atribuição de significados possibilitando investigar valores, crenças, hábitos, atitudes e opiniões de indivíduos ou grupo. Permite que o pesquisador se aprofunde no estudo do fenômeno ao mesmo tempo em que tem o ambiente natural como fonte direta para coleta de dados. (CRUZ 2011, p. 21).

Nessa mesma linha de raciocínio, Lakatos e Marconi (2009, p. 269), igualmente, ratificam a adequação da pesquisa qualitativa nos processos investigativos das relações sociais mais complexas, como é o caso dos processos de escolarização.

A metodologia qualitativa procura-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhadas sobre as investigações, hábitos, atitudes tendências de comportamento etc. (LAKATOS E MARCONI 2009, p. 269).

Diante da fala das autoras, observamos que a pesquisa qualitativa procura compreender fundamentalmente o elemento a ser pesquisado, sendo um trabalho de caráter descritivo, permitirá ao pesquisador obter informações coerentes que os indivíduos oferecem aos acontecimentos e a sua existência, possibilitando que o investigador possa aprofundar o estudo do objeto.

2.1 – OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

a) A Observação

Vale ressaltar que para obter as informações necessárias aos processos investigativos, a observação é uma das técnicas mais usadas em qualquer tipo de pesquisa científica, pois ela tanto pode juntar-se a outras técnicas de coleta de dados como também ser aplicada de forma livre, ou restrita. Segundo Cruz.

Observar é aplicar atentamente os sentidos a um objetivo para dele adquirir um conhecimento claro e preciso. É um procedimento investigativo de suma importância na ciência, pois é por meio dele que se inicia todo estudo dos problemas. Portanto, a observação deve ser exata, composta, sucessiva e metódica. (CRUZ 2011, p. 67).

Refletindo sobre a ideia da autora do ponto de vista da observação, nota-se que o processo de observação é de grande relevância, para apreender, no caso de uma pesquisa em educação, em especial a prática docente e o seu resultado na ação de educar. A observação tem como um dos principais atributos o estudo detalhado sobre um determinado fenômeno, levando a um entendimento mais preciso do objeto de estudo. Para Lakatos e Marconi (2009, p. 275),

A observação tem como principais objetivos registrar e acumular informações. Deve ser controlada e sistemática. Possibilita um contato pessoal e escrito do investigador com o fenômeno pesquisado.

Assim sendo, a utilização da observação como um dos instrumentos de coleta de dados para o presente estudo, que buscou analisar as atividades lúdicas no contexto de uma creche, pareceu-me uma técnica adequada e pertinente. Para complementar a reflexão em torno da importância dessa técnica de apreensão de dados empíricos, Ludke e André, assim se expressam:

A observação é o método mais adequado para investigar um determinado problema, o pesquisador depara ainda com uma série de decisões quanto ao seu grau de participação no trabalho, quanto à explicitação do seu papel e dos propósitos da pesquisa junto aos sujeitos e quanto à forma da sua inserção na realidade. (LUDKE E ANDRÉ 1986, p.27).

Diante dessa ideia percebe-se que a observação é uma técnica apropriada para averiguar informações, uma vez que o pesquisador vivencia diversos problemas, em que precisa tomar decisões em relação a sua intervenção no assunto em questão. Permite ainda, que o investigador possa deixar claro o que ele deseja pesquisar e propor ações que possam ajudar solucionar possíveis problemas.

b) As Entrevistas

Outro importante instrumento de coleta de dados na pesquisa de abordagem qualitativa é a entrevista. Cruz, assim se refere a essa técnica:

A entrevista pode ser considerada como um instrumento básico de coletas de dados. A entrevista semiestruturada dá mais flexibilidade

ao entrevistador, uma vez que ele não precisa se manter fiel ao roteiro, possibilitando assim que o entrevistado tenha mais espontaneidade nas suas respostas-podendo inclusive colaborar e influenciar o conteúdo da pesquisa. (CRUZ 2011, p. 73 e 74).

As entrevistas podem ser consideradas como instrumentos fundamentais para coleta de dados, sobretudo do tipo semiestruturada, oferecendo ao entrevistador a flexibilidade de estender as suas questões planejadas em um roteiro básico. Esse tipo de entrevista permite que as respostas ocorram de forma um pouco mais natural contribuindo de forma mais espontânea em relação às questões sugeridas pelo entrevistador, relacionadas ao conteúdo que está sendo pesquisado. Para Lakatos e Marconi (2009, p. 278) a entrevista “trata-se de uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica, que pode proporcionar resultados satisfatórios e informações necessárias”.

Nessa perspectiva, o contato direto com as cinco professoras que atuam na creche escolhida para o presente estudo, por meio de entrevistas semiestruturadas, permitiu-me compreender de forma mais eficaz alguns dos principais aspectos em torno de suas práticas pedagógicas, no que se refere as atividades lúdicas, tema de meu trabalho de conclusão de curso.

Para Ludke e André (1986, p.34) “a grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”.

2.2. LOCAL DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada em uma creche pública da rede municipal de Carinhanha-Ba, considerada uma instituição de pequeno porte, atendendo 140 crianças da Educação Infantil, no período matutino e vespertino. A creche existe desde 1993, e atende 140 alunos no período matutino e vespertino.

Esta instituição possuem onze salas, uma secretaria, uma cozinha, um pátio, um refeitório e dois banheiros, um masculino e outro feminino com algumas divisórias. Como quase todas as instituições de ensino apresentam dificuldades de

toda natureza em cotidiano. A creche universo desse estudo, não é uma exceção. Um dos seus principais problemas é a falta de espaço e recursos didáticos para os educadores melhor desenvolver seu trabalho pedagógico, pois as salas são pequenas e pouco arejadas e os móveis disponíveis são apenas cadeiras e mesas para as crianças e professoras. Nelas não há disponibilidade de uma brinquedoteca, os brinquedos disponíveis resumem apenas em algumas bolas e bonecas. No que tange a decoração das salas, nota-se que são salas com algumas decorações infantil, pintadas apenas na cor azul claro, ao que ver é um ambiente não muito alegre para universo infantil. As salas dessa unidade variam na quantidade de atendimento as crianças, ou seja, entre 14 a 18 crianças por salas.

No que se refere aos funcionários, o nível de escolaridade é variado, alguns possuem nível superior completo e outros, nível médio completo e incompleto. Ao todo são 38 funcionários, distribuídos da seguinte forma: 1 diretora, 1 vice diretora e 1 coordenadora, 22 professores, 1 cozinheira, 2 auxiliares de cozinha, 3 faxineiras, 5 babás, 1 lavadeira e 1 porteiro.

2.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Para investigar presença do lúdico nas atividades realizadas, foram escolhidas para serem entrevistadas cinco professoras, sendo três no turno matutino e duas no vespertino, Dentre as cinco professoras que foram entrevistadas, que serão denominadas neste estudo, pelas A, B, C, D e E assim se desenham seus perfis de formação profissional e exercício de docência:

A professora **A**, tem 31 anos e trabalha no turno matutino, sendo graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e está terminando a pós-graduação em Educação Infantil no Instituto PROSABER - Faculdade de Ciências Educacionais. Atuou 4 anos no ensino fundamental e está há 9 anos na educação infantil no turno matutino com 18 crianças de **4** anos. A professora **B** é também graduada em Pedagogia, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), exerce a sua profissão há 12 anos, sendo 8 anos na educação infantil no turno vespertino com 15 crianças de **5** anos. A terceira participante professora **C** tem 31 anos e possui graduação em pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia

(UNEB), especialização em artes e está terminando especialização em Educação Infantil, atuou 9 anos no ensino fundamental II e está há 3 anos na área da educação infantil, no turno matutino com 15 crianças de 5 anos. A participante **D** tem 37 anos, possui apenas o magistério, trabalhou **5** anos no ensino fundamental e está há oito na educação infantil, com 14 crianças de 4 anos, no turno vespertino. A participante **E** graduada em pedagogia pela Faculdade de Tecnologia e Ciência de Salvador (FTC), trabalhou 10 anos no ensino fundamental e está apenas há 2 anos na educação infantil no turno matutino com 18 crianças de 4 anos.

2.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para realização deste trabalho foram primeiramente coletados os dados por meio de observação durante uma semana, no período de 4 a 8 de novembro de 2013. Após foram realizadas as entrevistas semiestruturadas, elaboradas previamente num roteiro com perguntas abertas e realizadas durante quatro dias no período de 11 a 14 de novembro de 2013, em que foi entrevistada uma professora por dia. A professora **B** se recusou a gravá-la, aceitou apenas responder às perguntas por escrito, levou-a para sua casa devolvendo quatro dias depois.

Duas das entrevistas semiestruturadas foram realizadas na casa das professoras **C** e **D**, por opção delas. E as demais, foram entrevistadas na instituição, após o expediente de trabalho em uma sala de aula. As gravações das entrevistas variaram de 5 a 10 minutos.

CAPITULO III

ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

2.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados foi realizada por meio de anotação dos dados obtidos pelos instrumentos usados com as observações em sala de aula e das entrevistas semiestruturadas baseado no roteiro, avaliando minuciosamente cada resposta.

Para melhor compreender as possibilidades lúdicas das brincadeiras no ambiente escolar, e suas contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças de 4 a 5 anos de idade, da Creche do Município de Carinhanha-Ba, foram coletados dados com o objetivo de verificar as principais concepções teóricas e práticas dos professores em relação as atividades lúdicas na Educação Infantil.

Ao coletar os dados pode-se obter uma excelente experiência em que foi possível adquirir uma ampla compreensão da importância das atividades lúdicas no cotidiano escolar na educação infantil da instituição pesquisada. E ao fazer uma análise dos depoimentos das professoras percebe-se que embora reconheçam que as atividades lúdicas são recursos pedagógicos de grande relevância para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, identificamos que o lúdico ainda é pouco explorado pelas professoras.

3.2 - RELATOS DAS OBSERVAÇÕES

A observação realizada na instituição deu-se mediante ao procedimento da observação participante, a qual é defendida por Lüdke e André (1986, p. 3) como um tipo de observação “permite um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno investigado”, o que permite uma melhor percepção e reflexão mais criteriosa da situação-problema a ser analisada. Para tanto, tal observação foi realizada num período de 16 horas.

Para dar início ao trabalho de observação e registro das mesmas, me apresentei à direção, vice-direção e as demais professoras da creche, universo de minha investigação, como aluna do curso de Pedagogia da UAB-UnB, com o objetivo de realizar as observações e as entrevistas agendadas anteriormente. Ao chegar à instituição fui bem recebida pelos funcionários e todo corpo docente. Em seguida entreguei para a diretora o termo de consentimento, reafirmando e confirmando os dias e horários para as observações em sala e as entrevistas com as professoras participantes do presente estudo.

Ainda nesse momento, aproveitei para obter informações sobre a instituição e conhecer melhor a estrutura física da mesma. As observações nas salas de aula, foram realizadas durante 16 horas, sendo 10 horas no período matutino e seis no vespertino, como o objetivo de verificar como são desenvolvidas as atividades lúdicas no contexto de seu cotidiano pedagógico na creche. Essas observações foram devidamente registradas em meu Diário de Pesquisa, para posterior organização e sistematização.

Para resguardar a identidade das professoras, cujas salas fiz as observações, estas serão designadas pelas letras: J, L, M, N e O. Na sala da professora (J) havia, no primeiro dia minha observação 18 crianças de 4 anos de idade. Essa professora acolheu os alunos de forma carinhosa, saudando com um bom dia cada criança que ia chegando. Ao chegarem às crianças foram se sentando em seus lugares e aguardaram o café da manhã, composto de café, leite e pão. Concluída a refeição matinal a professora deu início as atividades pedagógicas da manhã. Para isso a professora colocou as crianças em círculo, fez a Oração da Criança e cantou duas músicas “O sapo no lava o pé” e “Bom dia professor”. Aqui, as crianças de maneira alegre e empolgante cantaram juntas com a professora e batendo palmas. Em seguida, os alunos retornaram aos seus lugares e realizaram uma atividade mimeografada sobre os animais, com o auxílio da professora. Durante o período dessa observação pude perceber que a professora explorou bastante o conteúdo aplicado na atividade. Porém, a atividade não foi desenvolvida de forma lúdica e também não houve o momento do brincar durante a observação.

Neste mesmo dia retornei a creche no período vespertino e realizei a observação na sala da professora (L), nesta sala havia 15 crianças com idade de 5 anos. As crianças foram recebidas de forma carinhosa, após cantaram a música “O

sapo não lava o pé” e “Meu pintinho amarelinho”. Em seguida as crianças retornaram aos seus lugares e realizaram uma atividade de “cruzadinha” com nomes de animais. Antes de terminar a atividade foi servido o lanche para as crianças, contendo suco de fruta natural e bolachas. Depois que lancharam foram terminar a atividade da cruzadinha, para, enfim, ter o momento do brincar no pátio da creche. No momento das brincadeiras os meninos foram brincar de bola e as meninas com areia, atividades que ao que observa-se era livre e sem a orientação da professora. Nesse momento, pude perceber que o lúdico foi desenvolvido apenas no momento reservado para brincar.

No dia seguinte retornei à instituição no turno matutino e iniciei meu trabalho de observação na sala da professora (M), nesta sala havia 15 crianças de 5 anos de idade. As crianças foram acolhidas de forma harmônica e enquanto esperava o café da manhã, a professora convidou as crianças para fazer a rodinha, isso feito, a professora começou a cantar algumas musicas como: “Samba lelê”, “Pintinho amarelinho”, “Bom dia professora”. Depois da rodinha as crianças foram tomar o café, ao retornarem fizeram uma atividade das sílabas FA, FE, FI, FO, FU. Durante essa atividade, professora pediu para que os alunos dissessem algumas palavras que comesçassem com essas sílabas. À medida que as crianças dizima as palavras, a professora escrevia no quadro cada palavra. Em seguida, ela distribuiu uma atividade mimeografada para escrever dentro dos quadros as palavras ditadas por ela com essas mesmas silabas. Pude notar nesse período de observação, a completa e total inexistência de qualquer manifestação lúdica partindo da professora dessa sala.

Retornei á creche neste mesmo dia para as atividades do turno vespertino, com o objetivo de observar na sala da professora (N) com uma turma de 4 anos, no total de 14 crianças. A professora saudou todas as crianças ao chegarem, porém não houve momento de musicas e nem de rodinha de conversa. Ela iniciou sua aula aplicando atividade relacionada aos animais, de forma bastante concentrada apenas no conteúdo da atividade. Em uma sala com 14 crianças de 4 anos de idade, é de espantar que não houve, por parte da professora, sequer uma atividade lúdica, mais foi o que ocorreu.

No quinto dia de observação, fui para a sala da professora O, ali havia 18 crianças com 4 anos de idade. . As crianças foram bem acolhidas pela professora, conforme foram chegando, sentaram em seus lugares, aguardando o café da manhã. Após o café, para dar início as atividades a professora cantou a música com as crianças, "Bom dia professora", em seguida contou a historinha "A cigarra e a Formiga", fazendo gestos e mudando a voz para chamar atenção das crianças. Após contar a história, ela fez algumas perguntas para as crianças sobre a história, questionando sobre o que a cigarra e a formiga faziam, se a atitude da formiga foi correta e qual a lição que a cigarra recebeu, porém nem todas as crianças participaram. Embora a professora tenha esforçado para trabalhar o lúdico faltou um pouco mais de criatividade ao narrar a história, uma vez que ela poderia ter trago imagens ilustrativas das personagens, caracterizar o cenário e até mesmo dar mais ênfase na sua narrativa, para torná-la mais atrativa e significativa para as crianças. Em seguida aplicou uma atividade mimeografada relacionada aos animais domésticos, desenho de um gato para as crianças pintarem.

3.3 - RELATO DAS ENTREVISTAS – ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para a realização das entrevistas semiestruturadas foi elaborado um roteiro com 12 perguntas abertas. As entrevistas foram realizadas com cinco professoras – sendo três no turno matutino e duas no vespertino. Uma das entrevistas à pedido da entrevistada se deu através do preenchimento do roteiro de perguntas. As demais foram feitas com a gravação de voz. Todas elas serviram para melhor compreender, discutir e analisar as informações recolhidas nas entrevistas semiestruturadas realizadas para o presente trabalho, foi necessário organizar as respostas elaborando algumas categorias de análise.

CATEGORIA 1 - CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL.

É sabido que os profissionais da educação infantil precisam ter conhecimento dos direitos da criança, bem como, o preparo e a formação para oferecer a elas um atendimento pedagógico de qualidade. Nesse sentido, se fez necessário investigar quais os conceitos que as cinco professoras entrevistadas têm sobre Educação Infantil.

A professora **A**, assim se manifesta sobre sua concepção de educação infantil: “A educação infantil é à base de tudo, quando a criança tem um bom preparo na Educação Infantil certamente ela vai ter facilidade para dar continuidade os seus estudos”.

A professora **B** relata que: “Deve-se caracterizar como ambientes que possibilitem a criança ampliar suas experiências e se desenvolverem em todas as dimensões humanas: afetiva, motora, cognitiva, social, imaginativa, lúdica, estética, criativa, expressiva e linguística. Sendo contextos de aprendizagens e de trocas de significações a partir de linguagens diversas. Por isso, é preciso considerar que as crianças necessitam envolver-se com diferentes linguagens e valorizar e introduzir sempre o lúdico, as brincadeiras, bem como as culturas infantis.”.

Para a professora **C** diz: “A Educação Infantil é a fase da socialização, descoberta de um mundo novo, é quando a criança vai viver fora do meio familiar. É a fase que a criança sai da família para conviver com outras crianças e outras pessoas, época em que ela começa a formação da sua personalidade, é uma fase muito importante para o desenvolvimento do físico e psicológico; porque nessa fase a criança está desenvolvendo a coordenação motora e física e psicológica formando também a sua personalidade.”.

A Professora **D** disse: “A Educação Infantil é a base e o início de uma vida estudantil da criança tem que ter porque Educação Infantil é fundamental”.

E por ultimo a professora **E** diz: “A Educação Infantil está na socialização das crianças, na coordenação motora, onde elas estão rabiscando na fase de desenvolvimento”.

Analisando as respostas das professoras em diálogo com o observado percebo uma certa contradição entre o dito e o feito, pois diante dessas observações percebe-se que embora o lúdico seja uma ferramenta pedagógica de grande relevância no desenvolvendo das habilidades das crianças, e que deveria fazer parte do cotidiano escolar, ainda é pouco explorado pelas professoras investigadas, apesar de todas as entrevistadas relatarem a importância do lúdico para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Portanto as entrevistadas não estão colocando a teoria em prática, o que faz perceber que as crianças não estão recebendo um atendimento pedagógico que considere as suas especificidades e etapas de desenvolvimento. A essa questão as Referências Curriculares para Educação Infantil apontam a necessidade de um ambiente e de um trabalho pedagógico que criativo, atraente, prazeroso e que através do ato do brincar as crianças estimulem sua aprendizagem.

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhes são importantes e significativos. Propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos (BRASIL, 1998, p. 54).

Rau (2007, p. 35) afirma que “é necessário entender que a utilização do lúdico como recurso pedagógico na sala de aula pode aparecer como um caminho possível para ir ao encontro da formação integral da criança e do atendimento de suas necessidades”. Logo, a utilização do lúdico em sala de aula deve ser planejada, e direcionado de modo que as criança possam desenvolver suas habilidades em vários aspectos de forma eficaz.

As professoras também foram questionadas sobre o conhecimento da teoria e prática do lúdico na Educação Infantil. Em resposta a professora **A** respondeu: “O lúdico tem um papel muito importante na Educação Infantil, porque quando a criança brinca ela desenvolve o raciocínio, as habilidades, tanto psíquicas quanto motora, no brincar ela também aprende a dividir, compartilhar e respeitar a vez do colega. Também desenvolve suas habilidades da infância.”.

Para a professora **B** diz que: “Que o lúdico é um fator positivo na construção do conhecimento das crianças durante a infância e desenvolvendo nelas a imaginação, raciocínio, criatividade e espontaneidade na construção da leitura e

escrita. Para tanto, é fundamental rever sobre a prática docente no dia a dia a fim de modificá-lo no que se refere ao lúdico tornou o grande parceiro do professor para alcançar seus objetivos.”.

A professora **C** diz: “As atividades lúdicas são fundamentais nessa fase do desenvolvimento da criança, porque através do brincar ela desenvolve habilidade, aprende a conviver com regra, conviver com os colegas. Desde a infância ela já aprende a ganhar e perder.”.

Já para professora **D** “Entende se que na educação infantil tem que haver o lúdico porque o lúdico é um complemento da atividade pedagógica, porque a Educação Infantil aprende brincando então as duas coisas estão englobadas”.

A professora **E** diz que: “Na verdade onde os alunos tem um bom desempenho nas atividades trabalhadas, quanto na participação e quanto na aprendizagem”.

Conforme os relatos das professoras **A**, **B**, **C** e **D** percebe-se uma semelhança em seus conceitos em relação ao lúdico na educação infantil. E observando essa igualdade de falas é interessante dizer que estão de acordo com o pensamento de Maluf (2012, p. 90) quando ela diz que “O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo”.

Em se tratando da professora **E**, percebe-se a falta de uma visão conceituada sobre a prática do lúdico no cotidiano escolar. O que faz necessário dizer que quando o professor não tem em mente a importância do lúdico como instrumento de ensino/aprendizagem no cotidiano escolar se torna apenas um passa tempo, e as aulas acabam por sua vez caindo na mesmice. Daí surge a necessidade de um planejamento como um suporte eficiente e sujeito a alterações, onde os objetivos sejam detalhados e precisos, de modo que o docente consiga realizar com sucesso o seu trabalho em sala de aula. A esse respeito Goulart (2007, p. 89) relata que:

Os planejamentos de ensino, os planos de aulas e os projetos de trabalho são, portanto, fruto de reflexões coletivas individuais cujo objetivo é a aprendizagem das crianças. Por isso, deve ser pensado ao longo, médio e curto prazo, abrindo espaço para alterações, substituições e para novas inesperadas situações que acontecem nas salas de aulas e no entorno delas, que podem trazer significativas contribuições para a reflexão das crianças, gerando

novos temas de interesse, novos conhecimentos e novas formas de interpretar a realidade. (GOULART 2007, p. 89).

CATEGORIA 2 - CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE AS ATIVIDADES LÚDICAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.

O lúdico é um instrumento pedagógico de grande importância e precisa estar presente nas atividades e no cotidiano escolar, por se tratar de algo que contribui para o desenvolvimento das crianças. A partir disso foi questionado como as professoras avaliam o lúdico no cotidiano escolar.

A Professora **A** diz que: “Avalio o lúdico de forma muito importante, porque o lúdico já faz parte da infância desde muito cedo, onde a criança aprende a brincar, desenvolve brincadeiras sozinhas, porém tem que ter o adulto por perto para está acompanhando, porque tem brincadeiras que precisa de ajuda de adulto e outras elas desenvolvem sozinhas, mas o adulto tem que está orientando.”.

A Professora **B** diz: “Considerando-se o ritmo de cada criança, compreendendo como ela constrói suas hipóteses, que processos utilizam para chegar as suas conclusões, fazer uma leitura das suas manifestações, de seus conflitos e avanços cognitivos em situações de aprendizagens. Além disso, é preciso respeitar os seus feitos e compreendê-los como um ser social ativo em processo de transformações contínuas. O lúdico é a ferramenta por excelência para criança aprender a viver, revolucionar sua experiência e criar cultura e não uma atividade para preencher o tempo. Se as brincadeiras ocupar um espaço central no cotidiano escolar ou um lugar privilegiado nas rotinas da sala com certeza os avanços serão enormes, possibilitando crescimento e aprendizagem.”.

A Professora **C** responde que: “Ele deve estar sempre associado às atividades pedagógicas para essas atividades se tornarem mais atraentes, até porque uma aula com criança na Educação Infantil sem brincadeira se torna cansativa.”.

A Professora **D** diz: “Avalio o lúdico como um complemento no cotidiano escolar da criança, porque não é só chegar à sala jogar atividades, deixar eles só

fazendo atividade, eles têm que ter o momento de brincadeira na escola no espaço da educação.”.

A Professora **E** diz: “Na realidade o brincar é muito importante porque todas as aulas tem que ter contato com o lúdico para o desenvolvimento das crianças, tem que participar, falar bastante para está desenvolvendo o raciocínio dela que está em fase de desenvolvimento. As aulas lúdicas são muito importantes na fase da criança.”.

Ao analisar as falas das professoras **E** e **A** percebe-se que tais abordam o mesmo ponto de vista em relação ao lúdico quando dizem que este é de suma importância no desenvolvimento da criança. Nesse sentido as suas respostas baseiam-se na ideia de Almeida (1995, p. 41), pois para ele “a educação lúdica contribui e influencia na formação da criança”.

As professoras **C** e **D**, entendem que as atividades lúdicas pode se constituir em importantes estratégias complementares no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Analisando a resposta da professora B foi importante observar que ela tem um conhecimento amplo da questão e que sua resposta está bem definida sobre o lúdico no cotidiano escolar, no qual ela ressalta que se ‘as brincadeiras ocupar um espaço central no cotidiano escolar ou um lugar privilegiado nas rotinas da sala com certeza os avanços serão enormes, possibilitando crescimento e aprendizagem’. Tal ideia está de acordo com pensamento de Maluf (2012, p. 31) quando diz que “as atividades lúdicas precisam ocupar um lugar especial na educação”.

Quando analisamos de maneira ampla a importância do lúdico na aprendizagem da criança notamos que ele deve ir muito mais que um mero momento de diversão durante as aulas, mas usá-lo de fato numa pedagogia libertadora, capaz de promover a construção da criticidade e habilidade da criança. Isso nos remete lembrar a defesa de Paulo Freire sobre uma ação pedagógica que promova a autonomia do aluno, ele afirma que a prática de ensinar [...]

[...] não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a de ensinar e não a de transferir conhecimento (FREIRE, 1996, p.38).

Para aprofundar um pouco mais a compreensão do lúdico pelas professoras entrevistadas, perguntei se elas planejam suas aulas incluindo as atividades lúdicas. Foram obtidas as seguintes respostas nessa indagação, a Professora **A** diz que: “Sim, trabalho com dinâmica, jogo de dominó colorido que além de trabalhar as cores, trabalha com a matemática e envolvendo os números e quantidade de pontos, amarelinhas que também trabalha os números, desenvolve o equilíbrio, quando eles estão brincando. Outra brincadeira que gosta de fazer com as crianças é a corrida do jacaré que elas gostam muito”.

A professora **B** diz: “Sim. O ato de aprender requer investigação, averiguação, questionamento, mudança, resistência, criação, dúvidas... Todos esses atributos do ato de aprender estão ligados ao ato de planejar porque planejamento é acima de tudo, hipótese parâmetro e, portanto reflexão e não rigidez. Cabe ao professor não trabalhar somente o aspecto intelectual como se fossem máquinas, deve sempre proporcionar momentos que as façam crescer, refletir e tomar decisões direcionadas ao aprendizado, visando contribuir para que essas crianças tornem-se cidadãos éticos e capazes de administrar a sua vida adulta. Para chegar profundamente nessa formação sólida nada como introduzir sempre o lúdico na sua prática pedagógica.”.

A professora **C** responde que, “Sim. Todos os dias tem uma atividade, quando não tem uma atividade de movimento, tem uma brincadeira com jogos de montar”.

Para a professora **D** diz, “sim, por uma necessidade, que tem que haver o lúdico na Educação Infantil”.

Já a professora **E** diz, “sim, através da aprendizagem dos alunos em benefícios deles para obter um bom resultado”.

A professora **A** e **C** estão coerentes com suas repostas relatando que trabalham muito com a questão do lúdico na escola. Já as professoras **D** e **E** responderam de forma confusa e evasiva. Em se tratando da professora **B** ela sempre está bem informada e coesiva no que diz e trabalha.

Conforme Ostetto (2000, p.178) “a elaboração de um planejamento depende da visão de mundo, de criança, de educação, de processo educativo que temos e que queremos”. Dessa forma nota-se que as opiniões das professoras **A**, **B** e **C**, se aproximam dessa ideia da autora uma vez que o planejamento precisa ser realizado

de maneira em que valorize todos os envolvidos no processo ensino/aprendizagem sem perder de vista o uso da ludicidade.

Na perspectiva de obter conceitos sobre a importância do planejamento incluindo o lúdico, foi questionado, o que as professoras levam em consideração em seus planejamentos. Professora **A** “Leva em consideração a participação da criança, procurando atrair e envolver a atenção delas, de modo que elas possam participar”.

A professora **B** diz que: “Que o planejamento é o primeiro passo do processo de ensino e de aprendizagem. Então cabe ao professor a missão de acompanhar o desenvolvimento de cada aluno na busca pela definição de melhores estratégias de ensino para a aprendizagem se tornar totalidade.”.

Para a professora **C** diz: “Levo em consideração as atividades em grupo para socialização, além de compartilhar, em especial nessa turma que estou trabalhando esse ano, porque os alunos são crianças agressivas, então precisa está colocando atividade em que eles possam compartilhar socializar e desenvolver o carinho mútuo.”.

Já a professora **D** diz: “Aprender na hora do brincar”.

Por último a professora **E** diz: “É importante tanto para mim, quanto para o aluno, preparar para que possa ter uma boa aula e os alunos possam aprender e também participar.”.

Fazendo uma reflexão das respostas das professoras percebe-se que as docentes **A** e **C** em seus planejamentos levam em consideração atividades que proporcionam as crianças a socializar e interagir. Porém, durante a observação não foi percebido essa estratégia de ensino o que nos remete afirmar que o planejamento não está sendo desenvolvido na prática. Segundo Ostetto (2000, p.177), “o planejamento marca a intencionalidade do processo educativo, mas não pode ficar só na intenção, ou melhor, só na imaginação, na concepção”. Quando observamos essa visão da autora notamos que de fato, quando há a aplicação de um planejamento mal intencionado implica numa ação pedagógica fragmentada, desintegrado dos objetivos a serem alcançados pelas crianças de maneira satisfatória, implicando numa aula cansativa e monótona.

As professoras **D** e **E** relatam que a criança aprende brincando e que o professor deve trabalhar em cima desse fator. As docentes também foram indagadas se tinham alguma dificuldade para trabalhar com o lúdico, e quais eram essas dificuldades. Obteve as seguintes respostas:

Professora **A**, diz: “Às vezes tenho, porque o município é carente, muitas atividades dependem de alguns recursos que talvez na escola não disponibilize, a gente precisa estar trazendo de casa, correndo atrás. Envolve a questão financeira e tem dificuldade de atrair a atenção, porque tem crianças que é difícil conseguir atenção delas.”.

A professora **B** diz: “Não. Porque amo desenvolvê-las na minha prática pedagógica, pois foi através dela que conseguir sucesso na aprendizagem das crianças. Ele se tornou meu parceiro primordial para alcançar minhas metas”.

Para professora **C** diz: “Sim. Falta de espaço adequado para que as crianças possam movimentar correr, brincar com areia. E também a falta de material, jogo, brinquedo, onde as crianças também não têm brinquedos em casa, são crianças carentes que não tem com que brincar em casa.”.

E para a professora **D** diz “Sim. Às vezes tenho, na hora de cantar eu não gosto de cantar não, mas agente inventa e faz valer, as brincadeiras com musicas eu tenho dificuldade de cantar”.

Por último a professora **E** diz “não porque trabalho toda atividade com o lúdico; trabalho com animais e exploro cada animal e cada letra inicial do animal, onde faço recorte e colagem; gosto muito de trabalhar com aula lúdica, para desenvolver o raciocínio da criança”.

Analisando as respostas das professoras, foi percebido que as professoras **A** e **C** reconhecem que trabalhar com as atividades lúdicas não é tão simples, e que a falta de material e espaço são uns dos fatores que dificultam essa prática. Já a professora **B** discorda das colegas e afirma que o lúdico “se tornou seu parceiro primordial para alcançar suas metas”. A professora **E** também diz que não encontra essa dificuldade porque trabalha toda atividade com o uso do lúdico, porém essa prática não se confirmou durante o período de observação de ambas, pois foi notório o não uso do lúdico nas atividades. Com relação à professora **D** se confirma quando ela assume que às vezes tem dificuldade em trabalhar o lúdico, pois durante a

observação foi notório que atividades não estavam relacionadas ao uso do lúdico nas suas aulas.

Quando refletimos as afirmações das docentes **A** e **C** sobre o desafio que é trabalhar com o lúdico percebemos que o desafio maior de trabalhar o lúdico não é por parte dos alunos, mas pela resistência do próprio professor que maioria das vezes não está disposto a trabalhar de forma dinamizada, alegre e prazerosa com seus alunos, ficando preso apenas a um ensino tradicional e que precisa ser rediscutido. Paulo Freire (1996, p. 161), grande defensor de uma nova prática docente, afirma-nos.

E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e de alegria. [...] É digno de nota a capacidade que tem a experiência pedagógica para despertar, estimular e desenvolver em nós o gosto de querer bem e o gosto da alegria sem a qual a prática educativa perde o sentido. (FREIRE 1996, p. 161).

CATEGORIA 3 - CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS E PRÁTICA SOBRE O BRINCAR

Sabe-se que o brincar no processo de aprendizagem é uma ferramenta indispensável no desenvolvimento das crianças, para que possam aprender de forma prazerosa, criativa e significativa. Para averiguar se as professoras percebem a importância do brincar nas atividades pedagógicas, foi questionado, se o brincar como atividade pedagógica é importante e por quê. A professora **A** respondeu: “Muito. Porque quando ela brinca está interagindo e desenvolvendo a sua socialização”.

A Professora **B** diz: “Sim. Porque brincando a criança desenvolve a identidade e a autonomia assim como a capacidade de socialização, através de interação e experiências de regras. A criança que é estimulada a brincar estará mais bem preparada emocionalmente para controlar suas atitudes e emoções no contexto social.”.

A Professora **C** responde: “Justamente pelas questões citadas acima, as crianças desenvolvem habilidades coordenação motora, aprende a conviver com novas regras e também conhecer as suas limitações”.

A Professora **D** disse: “Sim. Porque desenvolve nas crianças tanto a coordenação motora psicológica, e vão desenvolvendo no brincar e elas também aprendem brincando porque a educação infantil se faz brincando, não é só na prática”.

A Professora **E** diz: “Sim. Porque está incentivando as crianças desenvolver o raciocínio, participar, socializar, dialogar brincando e aprendendo.”.

As respostas das professoras estão de acordo com o pensamento de Moyles (2002, p.22) “brincar ajuda os participantes a desenvolver confiança em si mesmo e em suas capacidades e, em situações sociais, ajuda-os a julgar os muitos variáveis presentes nas interações sociais e a ser empático com os outros”.

Outra questão interessante investigar foram quais os tipos de brincadeiras que as crianças mais gostavam.

A professora **A** respondeu que: “Dinâmica, jogo de dominó colorido que além de trabalhar as cores, trabalha com a matemática e envolvendo os números e quantidade de pontos, amarelinhas que também trabalha os números, desenvolve o equilíbrio, quando eles estão brincando. Outra brincadeira que gosta de fazer com as crianças é a corrida do jacaré que elas gostam muito.”.

A professora **B** diz: “Brincadeiras de roda e cantadas, amarelinha, queimadas, jogar futebol, pique-esconde, brincadeiras de faz de conta utilizando os brinquedos, pular corda, brincar com areia, brincar com carrinho, boneca etc.”.

A professora **C** diz: “As crianças gostam de jogos de montar, jogos em grupos, jogos em que eles possam movimentar o corpo, jogos com músicas, onde eles possam cantar e fazer movimentos”.

A professora **D** diz: “A preferida atirou o pau no gato.”.

Professora **E** diz: “Roda de conversa, brincadeira de balão; trabalho com fichas dos animais, alfabeto dentro do balão, onde pode estar colocando letras dentro dos balões e perguntando para eles qual é a letra que está dentro do balão, é uma brincadeira que eles gostam de participar e também brincadeiras de cobra cega e no ar livre.”.

Embora as professoras tenham relatado as brincadeiras preferidas das crianças, durante a observação somente a professora B teve o momento do brincar com as crianças, onde os meninos brincaram com bola e as meninas com areia. Nota-se aqui que embora o lúdico vem sendo objeto de pesquisa e discussão em várias instâncias pela sua importância e contribuição na aprendizagem e desenvolvimento infantil vemos que este infelizmente ainda é pouco explorado pelas docentes investigadas ou quando ele acontece ocorre sem intenção direcionada. A autora Rau (2007, p. 50) aponta alguns direcionamentos que podem orientar o professor no uso do lúdico de maneira satisfatória:

- conhecimento teórico sobre o lúdico;
- observação do aluno em situações lúdicas;
- escolha de brinquedos e objetos culturais adequados;
- definição de objetivos;
- organização do ambiente lúdico de modo a que favoreça as interações criança/criança, crianças/adultos e criança/objetos.

Mediante apontamentos vemos que é de fundamental importância que o professor busque valorizar esses direcionamentos durante sua prática pedagógica para que assim o lúdico seja um instrumento para o despertar das habilidades e não apenas um instrumento de diversão, desintegrado da proposta de ensino-aprendizagem. A orientação sobre o Ensino Fundamental de nove anos (2007, p. 43) afirma que “se incorporarmos de forma mais efetiva a ludicidade nas nossas práticas, estaremos potencializando as possibilidades de aprender e o investimento e o prazer das crianças no processo de conhecer.

Outro fator importante foi saber como as professoras analisam o brincar em relação à autonomia da criança. A professora **A** diz que: “O brincar como autonomia da criança, ela desenvolve porque ela toma iniciativa própria tem vontade, quando ela brinca vai manifestando tudo que ela faz na realidade, por que a brincadeira agente sabe que é imitação da realidade então elas desenvolvem essas habilidades.”.

Professora **B** diz: “brincando, a criança reproduz suas vivências. O ato de brincar com outras pessoas crianças favorece o entendimento de certos princípios

da vida como: colaboração, divisão, liderança, compreensão e obediência á regras e competição”.

A professora **C** diz que: “através de jogos, onde é necessário líder, as crianças se organizam se coordenam e se desenvolve a liderança e sua autonomia”.

Professora **D** diz: “analiso que se uma criança for participativa na hora das brincadeiras elas se tornam uma criança participativa na hora das atividades, mas desde que as brincadeiras sejam educativas”.

A Professora **E** diz: “Através das dinâmicas, do brincar, onde elas vão entender e lembrar-se daquela brincadeira que eles entenderam e vão ter autonomia”.

Diante das respostas das educadoras, Rau (2007, p. 42) também enfatiza que “a brincadeira infantil possibilita à criança a imitação de diferentes papéis, comumente de seu cotidiano, ação que facilita a expressão de sentimentos e relações que estabelece com as pessoas do seu meio”. Nesse sentido as professoras avalia a autonomia das crianças observando o seu jeito de agir e pensar.

Para finalizar a entrevista foi indagado como as professoras realizam as atividades pedagógicas partindo do ato de brincar. Como resultado obtive da professora **A**, a seguinte resposta: “Procuro trabalhar com brincadeiras, dinâmicas que envolvem leitura, matemática e arte quando agente trabalha mesmo com desenhos, agente não pode trabalhar nada que não seja direcionado, tudo tem que ter uma direção, se for o desenho trabalhar o tema. Os DVDs temáticos é uma ótima atividade para cada projeto agente esta envolvendo estes DVDs temáticos as crianças participam muito, elas gostam, prestam atenção, dão opiniões, apesar de pequena elas sabem expressar suas opiniões tem suas vontades e seus gostos”.

A professora **B** respondeu: “Observando os níveis de desenvolvimento das crianças bem como os tipos de brincadeiras e jogos de acordo com a fase que a criança esta inserida e as suas vivencias com o meio. Assumindo minha função de mediadora e intervir direta ou indiretamente nas situações de conflitos.”.

Já professora **C** diz: “envolvendo jogos de montar, quebra-cabeça, tudo que está dentro do projeto que estar trabalhando dentro da sala de aula nos planejamentos semanal e diário coloco jogos relacionados com o projeto”..

Professora **D** diz: “por exemplo, brincando com jogos de memória e também com disputas entre meninas e meninos, lendo sílabas expostas no quadro de giz”.

A professora **E** diz: “Onde os alunos socializam brincando, aprendendo e também desenvolvendo o diálogo, onde eles vão brincar e aprender ao mesmo tempo”.

Percebe-se nas respostas das docentes, **A**, e **C** que elas procuram trabalhar com atividades que estejam incluídas nos projetos direcionados a determinado tema, nesse sentido as suas respostas se aproximam da ideia de Neto, Neto (2001, p. 46) quando diz que, “cabe ao professor proporcionar atividades que permitam o brincar livre e o brincar dirigido de acordo com objetivos previamente propostos”. Quanto à professora **D** demonstrou pouco conhecimento da questão em debate. Em se tratando da professora **E**, a sua resposta se baseia na ideia de Lima (1987, p. 33), quando diz que “a criança aprende brincando e todos os conteúdos poderão ser ensinados através das brincadeiras”. Já a professora **B** compreende não apenas a importância do uso dos jogos, mas procura observar as fases de desenvolvimento da criança sem perder de vista sua intervenção mediadora no processo de ensino-aprendizagem.

Mediante informações colhidas das professoras investigadas sobre os recursos pedagógicos utilizados faz necessário destacarmos mais uma vez a importância de um planejamento direcionado bem como a necessidade ampliação e inovação nos usos dos recursos pedagógicos, pois o professor em sala de aula não se pode ficar limitado apenas ao quadro de giz, repetição silábica ou na pretensão de usar o lúdico e não pô-lo em prática, é preciso buscar a superação da dificuldade de trabalhar a ludicidade, compreender sua importância para o desenvolvimento da criança, e introduzi-lo no planejamento de maneira direcionada. A esse respeito, o documento sobre Ensino Fundamental de nove anos segundo Borba (2007, p. 43) desta que

Existem inúmeras possibilidades de incorporar a ludicidade na aprendizagem, mas para que uma atividade pedagógica seja lúdica é importante que permita a fruição, a decisão, a escolha, as

descobertas, as perguntas e as soluções por parte das crianças e dos adolescentes, do contrário, será compreendida apenas como mais um exercício. (BORBA 2007, p. 43).

O documento ainda orienta como os professores pode organizar a de sala de aula para proporcionar um espaço para brincá-lo de diferentes formas

Criando espaços em que a vida pulse, onde se construam ações conjuntas, amizades sejam feitas e criem-se culturas. Colocando a disposição das crianças materiais e objetos para a descobertas, ressignificações, transgressões. Compartilhando brincadeiras com as crianças, sendo cúmplices, parceiros, apoiando-as, respeitando-as e contribuindo para ampliar seu repertório. (BORBA. 2007, p 44).

Diante do exposto, é de fundamental importância que o professor da Educação Infantil esteja aberto para reflexão da sua atuação pedagógica e disposto a sempre buscar a inserção do lúdico em sua prática escolar tendo consciência de que com o lúdico além de ter um espaço dinâmico e alegre, terá também a oportunidade de proporcionar o desenvolvimento do potencial da criança de maneira prazerosa, criativa e significativa, pois segundo Mafuf (2012, p 29) “o brincar pode ser um elemento importante através do qual se aprende, sendo sujeito ativo dessa aprendizagem que tem na ludicidade o prazer de aprender”. A autora ainda ressaltar que “o professor é quem cria oportunidade para que o brincar aconteça de maneira sempre educativa. Devemos procurar inovar para não deixar que nossas aulas sejam cansativas e que caiam na mesmice.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi investigar sobre as atividades lúdicas e sua aplicação em uma creche do município de Carinhanha/BA com crianças de 04 e 05 anos, em uma creche municipal de Carinhanha - BA. Por meio de dados coletados através de entrevistas semiestruturadas e observações, verificaram-se como os professores da educação infantil desenvolvem o trabalho pedagógico com a inclusão do lúdico. E foi mediante aplicação da pesquisa e entrevista semiestruturada que constatamos que ainda é pouca a presença do lúdico no cotidiano escolar, e que embora parte dos educadores tenha conhecimento teórico da importância do lúdico, na prática, há pouca aplicação desse conhecimento. O que os remete a dizer sobre a necessidade de um maior empenho dos profissionais ao incluir em suas atividades a presença do lúdico para que possam proporcionar as crianças aulas mais atraentes, criativas e significativas para o desenvolvimento da sua aprendizagem.

Sabe-se que a infância é a fase em que as crianças estão desenvolvendo suas habilidades em vários aspectos como cognitivo, psíquico, social entre outros, e a figura do professor nessa etapa é fundamental, uma vez que ele é um agente mediador na construção do conhecimento e que deve estar sempre em busca de proporcionar à criança o desenvolvimento de uma aprendizagem ativa e participativa. Enfim, diante dos teóricos estudados neste trabalho sobre a ludicidade e das experiências vivenciadas ao longo da realização da pesquisa, fica evidente que o lúdico é um instrumento pedagógico primordial na construção da aprendizagem da criança em sua formação pessoal e social. Portanto se faz necessário incluí-lo em todas as atividades pedagógicas principalmente na Educação Infantil.

PARTE III**PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA**

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Falar de perspectiva é falar de metas a serem alcançadas, ou seja, sonhos a serem realizados, tanto pessoal quanto profissionalmente. Atualmente vivemos em uma sociedade em que a cada dia temos a necessidade de estamos em busca de novos conhecimentos, para poder acompanhar e dar conta de suas complexas demandas. A educação continua sendo um dos principais fatores que possibilita, em grande parte, nosso desenvolvimento pessoal, intelectual e profissional. Em se tratando da área profissional, percebe-se que atualmente o mercado de trabalho está exigindo cada vez mais profissionais qualificados em todas as áreas do conhecimento. No campo da Pedagogia não é diferente. Embora haja inúmeras possibilidades de atuação do pedagogo, o mesmo precisa estar preparado, em sua formação inicial e continuada para enfrentar os desafios, cada vez mais complexos nos processos educativos em todos os níveis de escolarização.

Nesse sentido como futura pedagoga, formada por uma universidade pública, pretendo devolver à minha comunidade, que direta ou indiretamente, contribuiu para com a minha formação no curso de Licenciatura em Pedagogia na UAB-UnB. Nesse sentido, almejo ter uma atuação comprometida com projetos educativos que tenham significado social, cultural, no sentido de contribuir com a emancipação e o fortalecimento de uma educação básica de qualidade, que respeite e vá ao encontro das necessidades de cada um de seus níveis, em especial na Educação Infantil.

Tenho como meta ainda, dar continuidade aos meus estudos fazendo uma especialização em Educação Infantil, sempre sonhei em trabalhar nesse campo do ensino. Portanto, preciso ir à busca de novos conhecimentos, para que eu possa me preparar com maior densidade e qualificação, no sentido de melhor contribuir profissionalmente com a educação infantil na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo. Loyola, 1995.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referências Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEIs)**, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria da Educação Básica: **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**, Brasília: MEC, 2007
- CARTAXO, Simone Regina Manosso. **Pressupostos da educação infantil** / Simone Regina Manosso Cartaxo. – Curitiba: Ibpex, 2011. – (Série Fundamentos da Educação)
- Cruz, Vilma Aparecida Gimenes da. **Pesquisa em Educação: pedagogia/Vilma Aparecida Gimenes da Cruz.**_ São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- CUNHA, Nylse Helena. **“Brinquedoteca: um mergulho no brincar”**. São Paulo: Matese, 1994.
- DELGADO, Jaqueline et al. A formação e o trabalho pedagógico do professor na educação infantil- Londrina: Editar Unopar, 2008. 230p. :Il.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

- KRAMER, Sonia. **A infância e sua singularidade** in **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**/organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 135 p. il.
- LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica?** Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. _5. ed. _ 3. reimpr. _ São Paulo: Atlas, 2009.
- LIMA, Adriana Flávia S. de Oliveira. **Pré-escola e alfabetização**: uma proposta baseada em P. Freire e J. Piaget. Petrópolis: Vozes, 1987.
- Ludke, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**/ Menga, Ludke, Marli E.D.A. André. São Paulo: EPU. 1986.
- MALUF, Ângela Cristina Munhoz **Brincar: prazer e aprendizado** / Ângela Cristina Munhoz Maluf. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**/ Janet R. Moyles; tradução Maria Adriana Veronese. _Porto Alegre: Artmed, 2002.
- NETO, C. A. F.. **Motricidade e jogo na infância**. Rio de Janeiro: Sprint, 3 ed: 2001.
- OSTETTO, Luciana E. **Encontros e encantamentos na educação infantil**: Partilhando experiência de estágios/ Luciana E. Ostetto (org.)_ Campinas, SP: Papirus, 2000. (Papirus Educação)
- RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**/ Maria Cristina Trois Dorneles Rau. _ Curitiba: Ibpex, 2007. 164p.
- RIBEIRO Rosana de Paula & BATISTA Cleide Vitor Mussini. **A importância do brincar para o desenvolvimento infantil: um estudo realizado com professores do ei6 da rede Municipal de Londrina**
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 5ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.
- SILVA, Daniele Nunes Henrique **Educação, ludicidade e corporeidade**: pedagogia: módulo 4, volume 4 – EAD, / Elaboração de conteúdo: Daniele Nunes Henrique Silva. – [Ilhéus, BA]: EDITUS, [2011]. 66 p.: il.

APÊNDICE

Roteiro da entrevista

1. Qual o seu nome?
2. Há quanto tempo você atua como professora? E na Educação Infantil?
3. Qual a sua formação?
4. Qual é seu conceito sobre a Educação Infantil?
5. Qual o conhecimento que você tem sobre a teoria prática do lúdico na Educação Infantil?
6. Para você brincar, como atividade pedagógica é importante? Por quê?

7. Você planeja suas aulas incluindo as atividades lúdicas?
8. O que você leva em consideração nesse planejamento?
9. Quais os tipos de brincadeiras que as crianças mais gostam?
10. Como você analisa o brincar em relação à autonomia da criança?
11. Como você realiza uma atividade pedagógica partindo do brincar?
12. Como você avalia o lúdico no cotidiano escolar?
13. Você tem alguma dificuldade para trabalhar com o lúdico? Quais são essas dificuldades?